

Biocombustíveis

*Por Tamar Roitman**

A) PRODUÇÃO

Tabela 3.1: Produção de biocombustíveis no Brasil (Milhões de litros)

	out-19	acum-19	out-19/set-19	out-19/out-18	acum-19/acum-18
Etanol	4.677,7	31.953,2	-4,2%	42,0%	8,1%
Anidro	1.406,0	9.360,2	5,1%	50,2%	8,4%
Hidratado	3.271,7	22.593,1	-7,7%	38,7%	8,0%
Biodiesel	582,7	4.838,2	4,4%	16,5%	10,4%

Fonte: Elaboração própria com base em dados da ANP.

Etanol

Em outubro/19, foram produzidos 4,7 bilhões de litros de etanol – 1,4 bilhão de litros de anidro e 3,3 bilhões de litros de hidratado (Tabela 3.1). Em relação a setembro/19, houve queda de 4,2% na produção total do biocombustível, como resultado da aproximação do final da safra. Segundo a Unica[13], até primeiro de novembro de 2019, 67 unidades do Centro-Sul haviam encerrado a safra, contra 52 usinas até a mesma data de 2018.

Na comparação com outubro de 2018, a produção de etanol registrou alta de 42,0%. Já no acumulado de janeiro a outubro de 2019, foram produzidos quase 32 bilhões de litros, 8,1% a mais do que no mesmo período do ano passado.

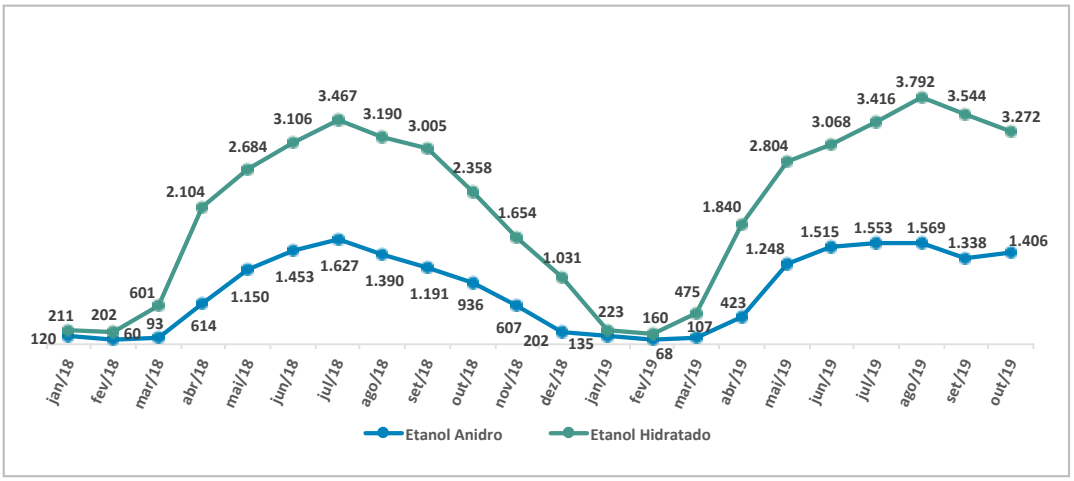
De acordo com a Unica, no acumulado desde o início do ciclo 2019/2020, a moagem de cana da região Centro-Sul alcançou 542,9 milhões de toneladas, 6,3% acima das 511,0 milhões de toneladas

[13] Disponível em: https://www.novacana.com/pdf/11112019111153_Unica-111119.pdf

processadas no mesmo período de 2018. Além disso, o percentual da matéria-prima destinado à produção de etanol aumentou de 64,2%, em 2018, para 64,9% em 2019.

Em seu mais recente relatório de acompanhamento de safra, a Conab[14] estima uma produção de 642,7 milhões de toneladas de cana-de-açúcar na safra 2019/20, o que representa um crescimento de 3,6% em relação à safra anterior. A produção de etanol é estimada em 35,5 bilhões de litros (33,8 bilhões a partir de cana-de-açúcar e 1,7 a partir de milho). O volume de etanol a partir de cana deverá registrar crescimento de 4,6% em relação à safra passada, quando foram produzidos 32,4 bilhões de litros. Já o percentual de destinação da cana para a produção de etanol deverá alcançar 64,7%, enquanto no ciclo 2018/19 ficou em 64,5%.

Gráfico 3.1 – Produção mensal de etanol em milhões de litros



Fonte: Elaboração própria com base em dados da ANP.

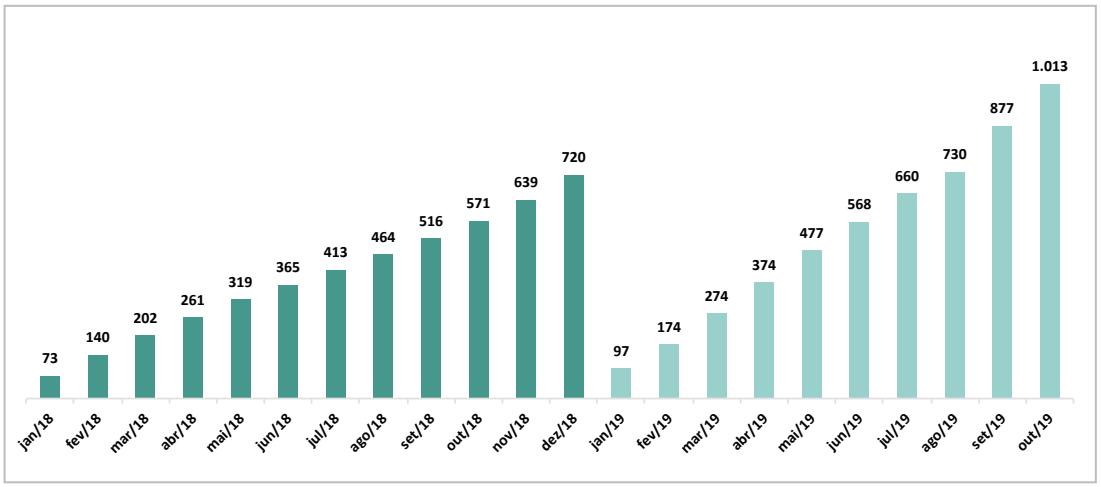
Etanol de milho

Entre janeiro e outubro de 2019, foram produzidos mais de um milhão de litros de etanol a partir de milho, quase 300 mil litros a mais do que em todo o ano de 2018 (Gráfico 3.2).

As projeções da Conab em relação ao etanol de milho – 1,7 bilhão de litros na safra 2019/20 – mostram um crescimento de 114,0% na comparação com os 791 milhões de litros produzidos no ciclo 2018/19.

[14] Disponível em: https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/cana

Gráfico 3.2 – Produção mensal acumulada de etanol de milho em milhões de litros



Fonte: Elaboração própria com base em dados da Unica.

Biodiesel

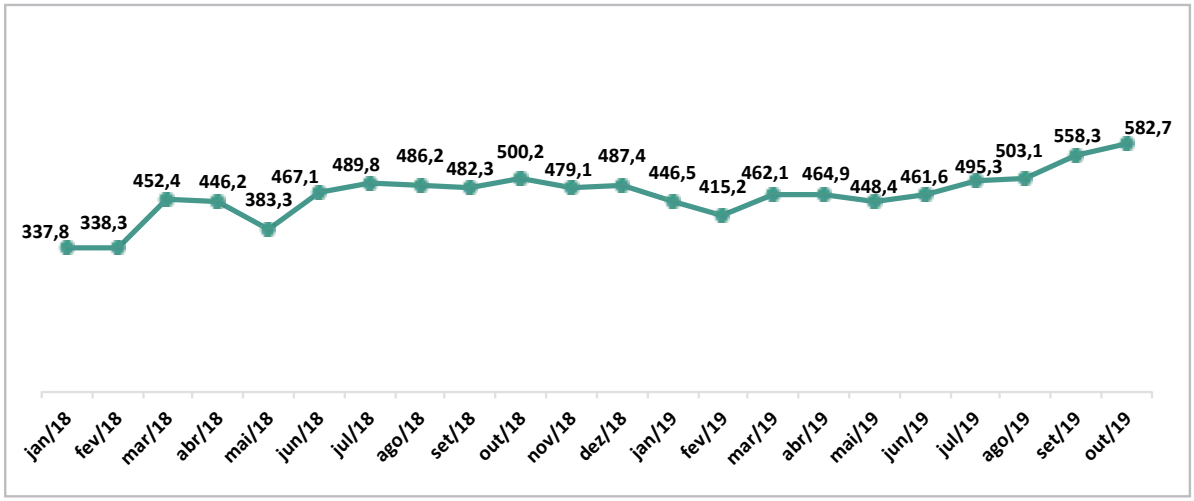
A produção de biodiesel alcançou 582,7 milhões de litros em outubro/19. O volume representa crescimento de 4,4% em relação a setembro/19 e de 16,5% quando comparado com outubro/18 (Tabela 3.1). No acumulado dos dez meses do ano, a oferta de 2019 supera em 10,4% o mesmo período do ano passado.

No 68º Leilão da ANP foram adquiridos 1,14 bilhão de litros do biocombustível para setembro e outubro e a produção desses meses correspondeu a 100% do volume negociado. O leilão foi o primeiro com a obrigatoriedade de adição de 11% de biodiesel ao óleo diesel. Já no 69º Leilão, para os meses de novembro de dezembro de 2019, foram adquiridos 1,06 bilhão de litros, 6,8% a menos que no certame anterior.

A capacidade instalada da indústria é de 9,0 bilhões de litros anuais, ou cerca de 753 milhões de litros mensais, segundo a EPE[15]. Em 2019, mais de 6,0 bilhões de litros foram negociados em leilões, quase 9,0% a mais do que os 5,5 bilhões negociados nos leilões de 2018.

15 Disponível em: http://www.epe.gov.br/pt/imprensa/noticias/epe-apresenta-seminario-de-petroleo-gas-e-biocombustiveis

Gráfico 3.3 – Produção mensal de biodiesel em milhões de litros



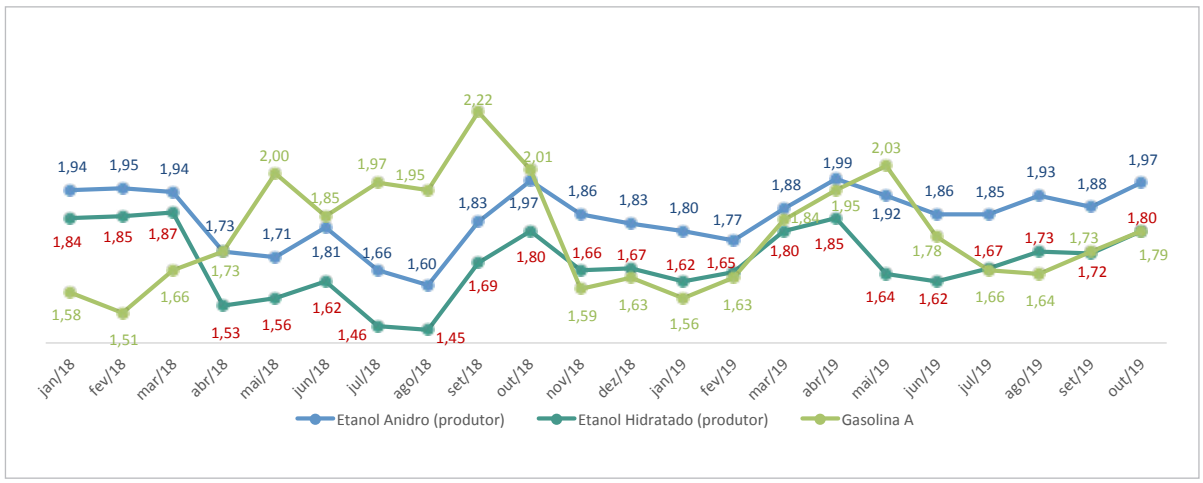
Fonte: Elaboração própria com base em dados da ANP.

B) PREÇOS

Etanol

Os preços de etanol ao produtor registraram aumentos de 4,7% (anidro) e 4,8% (hidratado) em outubro/19, nas usinas de São Paulo, conforme dados do indicador Cepea/Esalq[16]. O anidro foi cotado a R$ 1,97 enquanto o hidratado foi cotado a R$ 1,80 (Gráfico 3.4). De acordo com o Cepea/Esalq, a forte demanda na ponta varejista tem mantido os preços dos etanóis em alta no estado. Já a gasolina apresentou aumento de 4,0% em relação a setembro/19, custando R$ 1,79 em outubro (preço ao produtor). Pelo segundo mês consecutivo, o derivado teve preço muito próximo à cotação do etanol hidratado nas usinas.

Gráfico 3.4 – Preços ao produtor de etanol (SP) e gasolina A (média Brasil), em R$/l

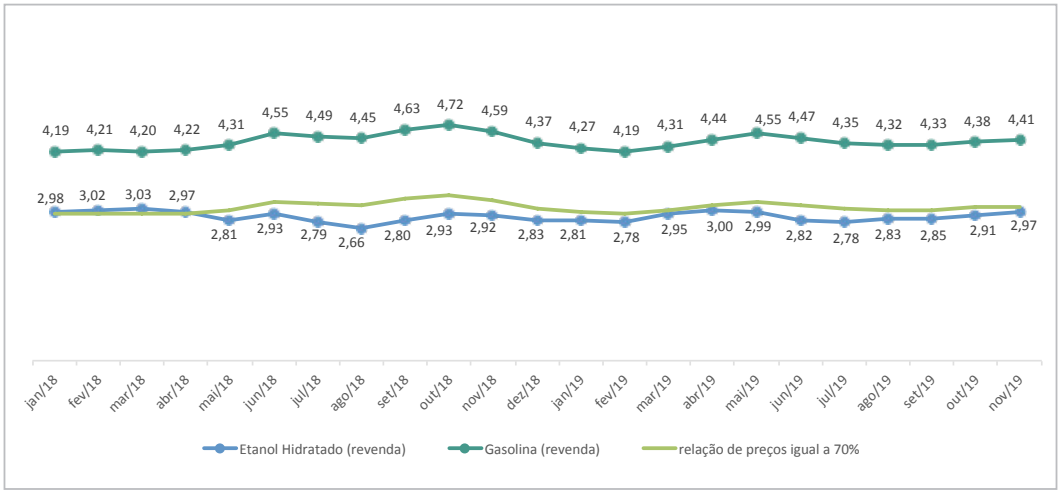


Fonte: Elaboração própria com base em dados da ANP e Cepea/Esalq.

16 Disponível em: https://www.cepea.esalq.usp.br/br/indicador/etanol.aspx

O preço médio de revenda do etanol hidratado aumentou 2,3% em novembro, chegando a R$ 2,97, enquanto a gasolina registrou alta de 0,8%, sendo cotada a R$ 4,41 (Gráfico 3.5). A relação entre os preços dos combustíveis, que estava em 66,3% em outubro, subiu para 67,4%, em novembro, reduzindo a competitividade do renovável. De acordo com dados da ANP, os estados com relação de preços favorável para o biocombustível em novembro foram Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais e São Paulo.

Gráfico 3.5 – Preços de etanol hidratado e gasolina ao consumidor final (média Brasil), em R$/l



Fonte: Elaboração própria, com base em dados da ANP

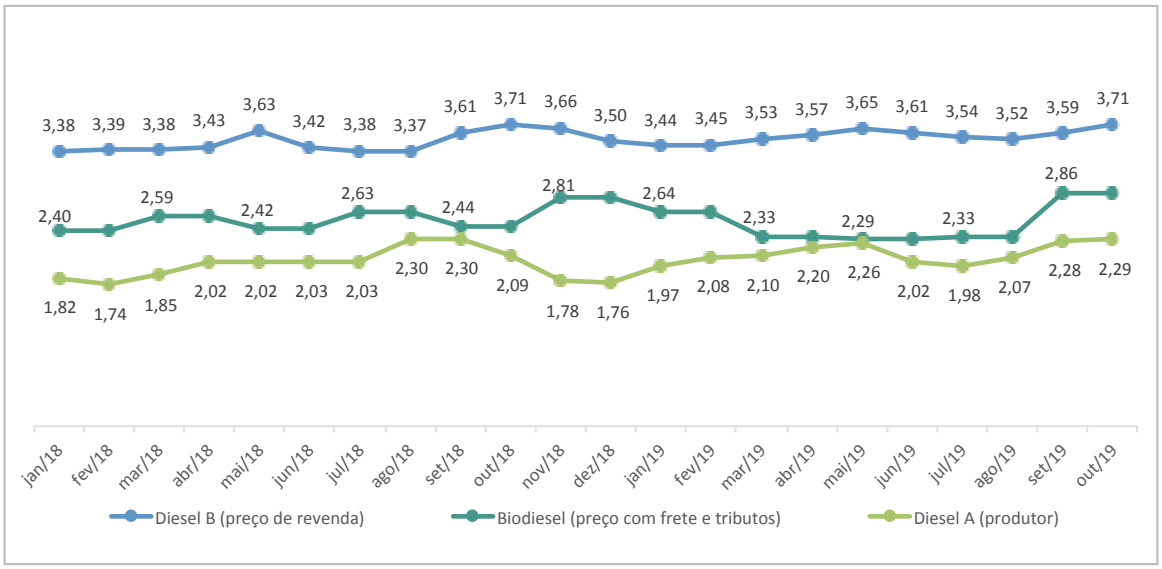
Biodiesel

No primeiro leilão para atendimento ao B11 (68º Leilão de Biodiesel da ANP), o biocombustível foi negociado ao preço médio de R$ 2,86, valor 22,7% acima do registrado no certame anterior. No leilão seguinte, o biodiesel foi adquirido a R$ 3,08 para os meses de novembro e dezembro. A alta acumulada desde julho é de 32,0%, o que pode provocar elevação no preço do diesel ao consumidor. Destaca-se, contudo que de agosto a outubro o preço do diesel ao produtor acumula alta de 10,5% (Gráfico 3.6).

A alta dos preços do óleo de soja tem impactado o custo do biodiesel. Segundo pesquisadores do Cepea, o aumento está atrelado à baixa disponibilidade do óleo alimentício nas indústrias, em um momento em que a demanda doméstica segue bastante aquecida. Em novembro, o preço do óleo de soja teve média de R$ 3.454,57/tonelada, a mais alta na série histórica do Cepea (em termos nominais), 4,9% acima da registrada em outubro, e a maior desde dezembro de 2016 (em termos reais), de acordo com o portal BiodieselBR[17].

[17] Disponível em: https://www.biodieselbr.com/noticias/materia-prima/soja1/ao-custo-de-r-3-6-mil-a-tonelada-preco-do-oleo-de-soja-atinge-recorde-aponta-cepea-031219

Gráfico 3.6 – Preços de biodiesel negociados nos Leilões da ANP e de diesel A e B, em R$/l



Fonte: Elaboração própria, com base em dados da ANP.

C) CONSUMO

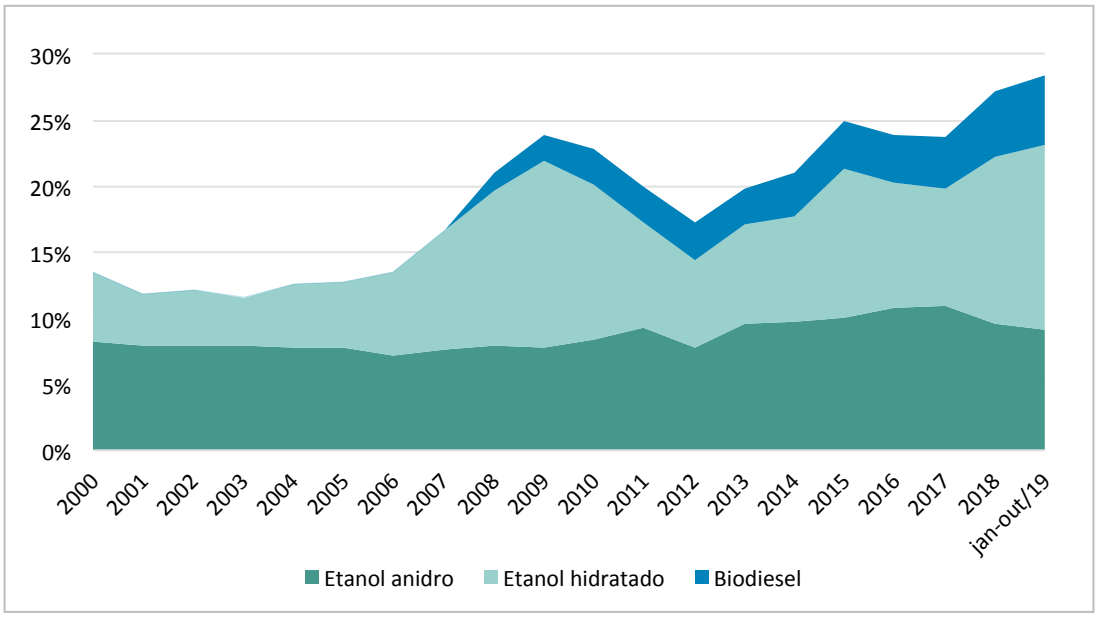
Tabela 3.2: Consumo de biocombustíveis no Brasil em milhões de litros

	out-19	acum-19	out-19/set-19	out-19/out-18	acum-19/acum-18
Etanol	2.952,9	26.897,7	9,1%	2,3%	12,1%
Anidro	897,0	8.473,2	7,6%	8,8%	-1,6%
Hidratado	2.055,8	18.424,5	9,7%	-0,3%	19,8%
Biodiesel	604,3	4.851,9	8,8%	19,4%	11,1%

Fonte: Elaboração própria com base em dados da ANP.

A participação dos biocombustíveis na matriz de transportes terrestres em 2019 alcançou 28,4%, a maior já observada no país (Gráfico 3.7). O volume total de etanol e biodiesel vendido de janeiro a outubro (31,8 bilhões de litros) supera em 12,0% o mesmo período do ano passado.

Gráfico 3.7 – Histórico da participação dos biocombustíveis na matriz de transportes terrestres (em volume)

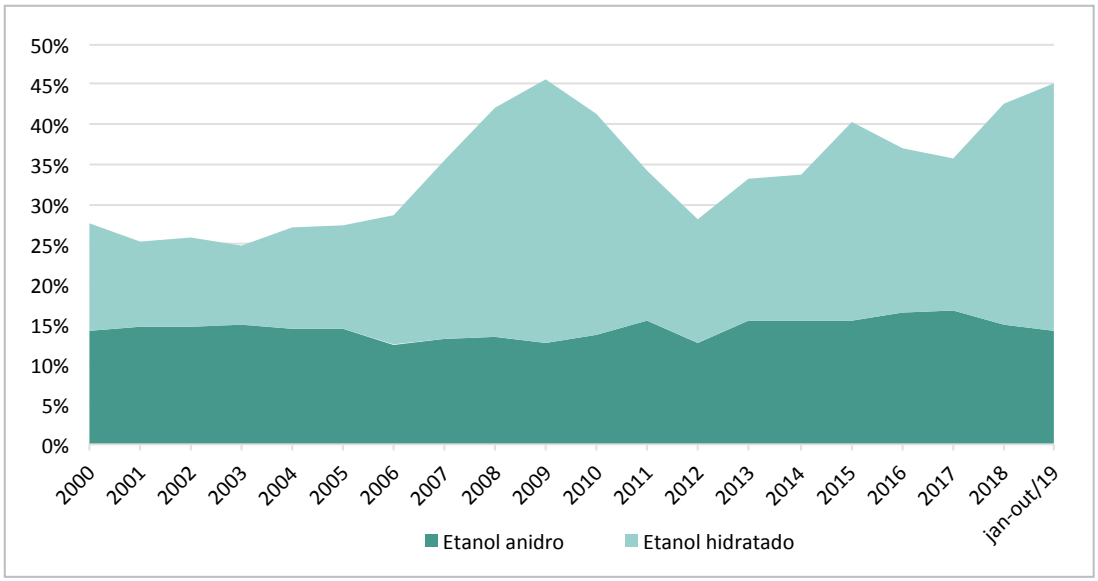


Fonte: Elaboração própria com base em dados da ANP.

Etanol

O etanol respondeu por 45,1% da demanda de combustíveis do ciclo Otto (em gasolina equivalente), de janeiro a outubro deste ano. Trata-se da maior participação desde 2009, quando o biocombustível respondeu por 45,6% do consumo (Gráfico 3.8).

Gráfico 3.8 – Histórico da participação de etanol na demanda de combustíveis do ciclo Otto (em gasolina equivalente)



Fonte: Elaboração própria com base em dados da ANP.

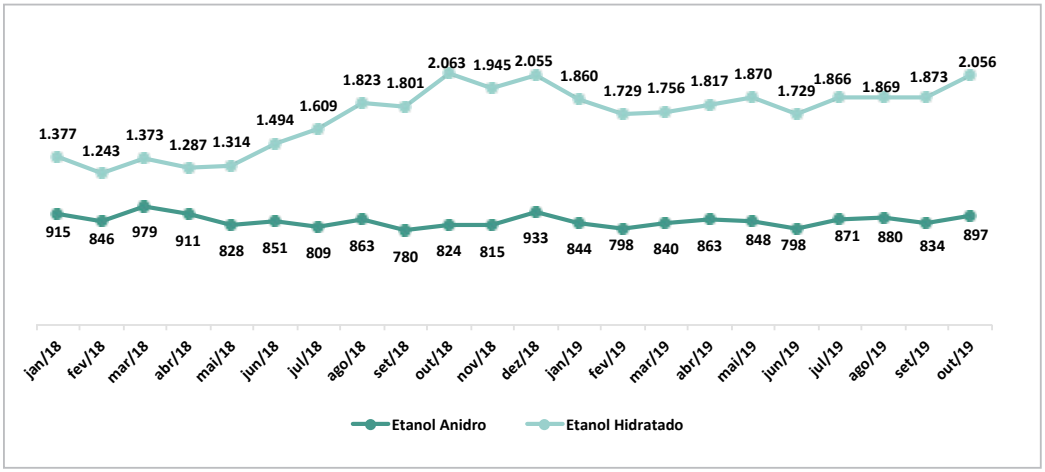
As vendas de combustíveis do ciclo Otto cresceram 8,2% entre setembro e outubro. O etanol respondeu por 46,0% da demanda de outubro, com 2,1 bilhões de litros de hidratado e 897,0 milhões de litros de anidro (Tabela 3.2). Foi a primeira vez que as vendas do hidratado superaram 2 bilhões de litros em 2019.

Enquanto as vendas de gasolina aumentaram 7,6%, as de hidratado cresceram 9,7% em comparação a setembro. Esse movimento é explicado pela vantagem competitiva do bicombustível em relação ao combustível fóssil (na média de preços do Brasil), que persiste desde abril de 2018.

No acumulado dos dez meses deste ano, o consumo de combustíveis do ciclo Otto somou 41,7 bilhões de litros (em gasolina equivalente), o que representa um crescimento de 4,2% em relação aos 40,1 bilhões de litros em igual período do ano passado. As vendas acumuladas de hidratado alcançaram 18,4 bilhões de litros, registrando alta de 19,8%, enquanto o consumo de etanol anidro caiu 1,6% na comparação do acumulado de janeiro a outubro de 2018. Com tal aumento, a participação do etanol hidratado saltou de 26,9%, em 2018, para 30,9%, em 2019.

Ainda assim, as importações de gasolina aumentaram em 2019. De janeiro a outubro, foram internalizados 3,9 bilhões de litros do derivado fóssil, o que corresponde a 921,7 milhões de litros a mais do que nos 12 meses do ano passado.

Gráfico 3.9 – Consumo mensal de etanol em milhões de litros



Fonte: Elaboração própria com base em dados da ANP.

Biodiesel

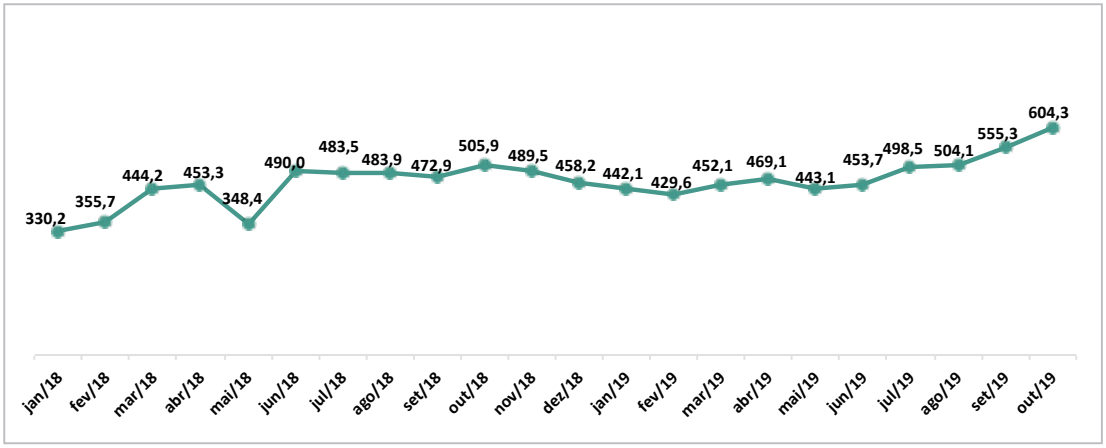
O consumo de biodiesel, em outubro/19, alcançou 604,3 milhões de litros, superando em 8,8% o recorde de 555,3 milhões de setembro. Na comparação com 2018, o consumo mensal ficou 19,4% acima de outubro de 2018. No acumulado de janeiro a outubro de 2019, foram consumidos 4,9 bilhões de litros, 11,1% a mais do que os 4,4 bilhões em igual período de 2018.

Com a entrada em vigor do B11, em setembro de 2019, o setor voltou a bater recordes de produção e consumo. Se a demanda de novembro e dezembro se mantiver acima dos 500 milhões de litros, o ano de 2019 deverá encerrar com um volume próximo a seis milhões de litros vendidos de biodiesel.

O volume de óleo diesel comercializado em outubro apresentou alta de 10,7%, registrando o maior consumo mensal em 2019 (5,42 bilhões de litros). No acumulado de janeiro a outubro, foram comercializados 48,2 bilhões de litros de diesel, o que representa um aumento de 3,7% em relação ao mesmo período de 2018, que registrou o total de 46,5 bilhões de litros.

Em outubro/19, 31,8% do diesel vendido no país teve origem estrangeira, enquanto este percentual foi de 24,5% em outubro de 2018. Entre janeiro e outubro deste ano, já foram importados 10,2 bilhões de litros de diesel A (sem adição de biodiesel), volume 10,1% acima do mesmo período do ano passado.

Gráfico 3.10 – Consumo mensal de biodiesel em milhões de litros



Fonte: Elaboração própria com base em dados da ANP.

D) IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE ETANOL

Tabela 3.3: Importação e exportação de etanol (anidro e hidratado) em milhões de litros

	out-19	acum-19	out-19/set-19	out-19/out-18	acum-19/acum-18
Importação	82,8	1.224,6	25,2%	73,4%	-16,2%
Exportação	210,6	1.604,7	-4,8%	-24,6%	10,8%

Fonte: Elaboração própria com base em dados da ANP.

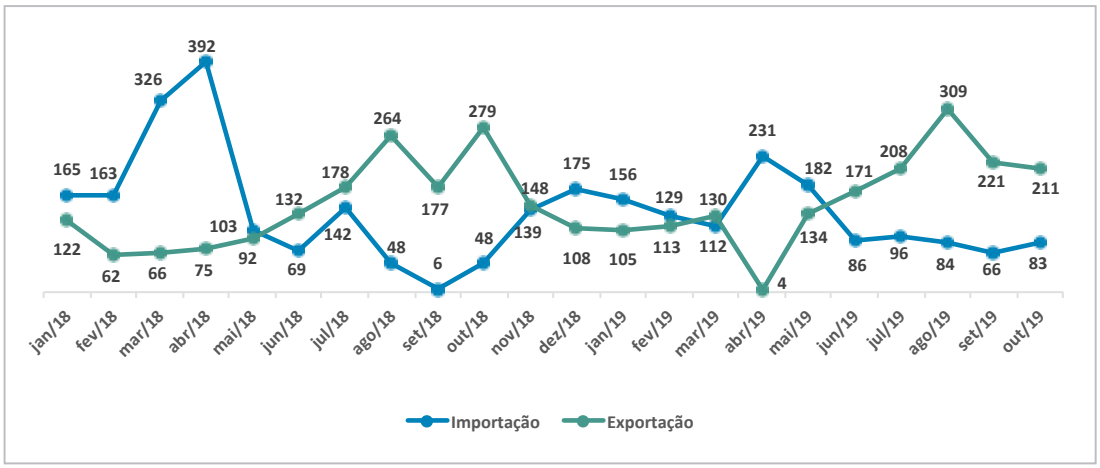
Em outubro/19, foram importados 82,8 milhões de litros de etanol, o que corresponde a um aumento de 25,2% em relação a setembro/19 e de 73,4% em comparação a outubro/18 (Tabela 3.3). No acumulado dos dez primeiros meses de 2019, a internalização do biocombustível está 16,2% abaixo do ano passado. A desvalorização do real em relação ao dólar e o aumento dos preços do biocombustível no mercado norte-americano favoreceram a queda das importações.

Já as exportações registraram queda de 4,8% em outubro/19. Os 210,6 milhões de litros enviados ao exterior no mês também ficaram 24,6% abaixo dos 279,4 milhões de litros de etanol exportados em outubro de 2018. Contudo, o ano de 2019 acumula 1,6 bilhão de litros vendidos ao exterior, com alta de 10,6% na comparação com 2018.

Segundo a Conab, a ampliação da produção de etanol no mercado brasileiro estimulou a exportação do biocombustível a partir do mês de julho, movimento que foi intensificado pela desvalorização da moeda brasileira nos últimos meses.

Em outubro/19, as exportações superaram as importações de etanol em 127,8 milhões de litros, e no acumulado de janeiro a outubro, saíram do país 380,1 milhões de litros a mais do que entraram. Em termos monetários, a balança comercial do biocombustível registrou superávit tanto no mês de outubro/19 (US$ 69,5 MM - US$ FOB) quanto no acumulado dos dez primeiros meses de 2019 (US$ 321,0 MM - US$ FOB).

Gráfico 3.10 – Volumes mensais de importação e exportação de etanol em milhões de litros



Fonte: Elaboração própria com base em dados da ANP.

E) RENOVABIO

No dia 5 de dezembro, a ANP aprovou medidas necessárias para a definição da estrutura do RenovaBio, dentro do prazo previsto para o cumprimento das suas atribuições. As medidas concluem a atuação da agência na definição da estrutura do RenovaBio, permitindo que o programa esteja pronto para entrar em funcionamento, o que ocorrerá na prática em 1° de janeiro de 2020.

A primeira medida foi a aprovação da Resolução n° 802, que estabelece procedimentos para geração de lastro necessário à emissão primária de Créditos de Descarbonização (CBios). O lastro é o conjunto de informações necessárias à garantia da emissão do crédito.

A segunda medida foi a contratação do Serviço Federal de Processamento de Dados (Serpro) para hospedagem e produção da "Plataforma CBio", que será responsável pela geração das informações para que sejam emitidos os CBios.

A terceira medida foi a definição do valor a ser pago por nota fiscal pelos emissores primários ao Serpro pela hospedagem e produção da Plataforma CBio.